

Lazer na cidade em tempos de pandemia: construindo diálogos com a comunidade

Leisure in the city in pandemic times: building dialogues with the community



ISSN 2358-7180

Sabrina Monique Bora de Andrade¹, Gabriela Ingrid de Lima², Karine do Rocio Vieira dos Santos³, Bruno David Rodrigues Neca⁴, Thiago Luiz de Oliveira da Silva Santos⁵, Maristela Petry Cerdeira⁶, Matheus Gustavo Sanagiotto⁷, Vanessa Ascensão Monteiro⁸, Simone Rechia⁹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento metodológico e as contribuições geradas pelo projeto de extensão “Georreferenciamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer de Curitiba/PR: estratégias para retomada da apropriação no pós-pandemia”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (Geplec), da Universidade Federal do Paraná. As ações já realizadas no projeto compreenderam: a) pesquisa exploratória e aplicação de questionário; b) levantamento dos dados acerca dos espaços públicos de lazer, esporte e cultura da cidade de Curitiba/PR; e c) Revisão e correção dos dados obtidos. Para isso, tem sido utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, com emprego das estratégias de pesquisa documental e de campo e mapeamento georreferenciado. O caráter coletivo e interdisciplinar do projeto contribui para a formação dos sujeitos envolvidos e para a compreensão das políticas públicas de lazer que se materializam no espaço cidadão. Enquanto resultados, obtivemos o panorama de interesse de uma parcela da população curitibana em recuprar os espaços públicos de lazer e o quantitativo de espaços de lazer, esporte e cultura cadastrados pela prefeitura de Curitiba/PR. Esses dados auxiliarão a construção dos produtos do projeto, os quais poderão auxiliar a comunidade curitibana na reapropriação dos espaços de lazer da cidade durante a fase de desaceleração e controle da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Lazer. Espaço. Cidade. Georreferenciamento. Extensão universitária.

ABSTRACT

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: andradessabrina@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5612-3611>

² Mestranda em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielaidelima@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8518-9871>

³ Mestre em Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: karine_ufpr@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2448-1382>

⁴ Mestre em Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: brunorodriguesufpr@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5923-6892>

⁵ Especialista em Gestão Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: thiagoluiz@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8320-433X>

⁶ Mestranda em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (UFPR), Paraná, Brasil. E-mail: maristelacerdeira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1588-0149>

⁷ Graduando em Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: matsanagiotto@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6310-4283>

⁸ Mestranda em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: vans.ef@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9394-5884>

⁹ Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: simonerechia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2145-252X>

This work aims to report the methodological development and the contributions generated by the extension project “Georeferencing of public spaces and leisure equipment in Curitiba / PR: strategies for resumption of appropriation in the post-pandemic”, developed by the Group of Studies and Research in Leisure, Space and City (Geplec) of the Federal University of Paraná. The actions already carried out in the project included: a) exploratory research; b) data survey about public spaces for leisure, sport and culture in the city of Curitiba / PR; and c) Review and correction of the data obtained. For this, a qualitative and quantitative approach has been used, with documentary and field research and georeferenced mapping as strategies. The collective and interdisciplinary character of the project contributes to the education of the subjects involved and to the understanding of public leisure policies materialized in the city space. As results, we obtained the panorama of interest of a portion of the population of Curitiba in reoccupying the public spaces of leisure and the quantity of leisure, sports and culture spaces registered by the city of Curitiba / PR. These data will help the construction of the project's products, which can assist the Curitiba community in the reappropriation of the city's leisure spaces during the deceleration and control phase of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Leisure. Space. City. Georeferencing. University Extension.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar o desenvolvimento metodológico e as contribuições geradas por um projeto de extensão que se efetiva enquanto uma das ações orientadas pela professora doutora Simone Rechia, a partir do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (Geplec), vinculado ao departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná desde 2004. O cenário de atuação no qual os projetos são executados pelo Geplec é a cidade e seus espaços públicos de lazer, esporte e cultura, além de instituições formais, não-formais e informais de Educação. Por meio de ações extensionistas no campo do lazer, apoiadas nas pesquisas e estudos desenvolvidos pelo grupo, o Geplec busca oportunizar experiências de lazer nos espaços públicos da cidade para sensibilizar as pessoas sobre esse direito social e contribuir para a formação cidadã e profissional dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, o coletivo corrobora com a tríade ensino-pesquisa-extensão, alinhando-se ao enunciado da Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que concebe:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, [...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 14).

Ainda nessa direção, o projeto, bem como todo o Geplec, almeja contribuir para a “(...) promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Ao considerar a extensão universitária como o pilar que empenha-se para contribuir e retribuir à comunidade externa, compartilhando e aplicando de maneira prática e direta o conhecimento produzido pelas pesquisas acadêmicas, entendemos que, por meio dela, os sujeitos da formação inicial também têm a oportunidade de experimentar e ressignificar os aprendizados adquiridos. Dessa forma, os estudantes ampliam seu escopo formativo, não apenas técnico, mas também humano, pois a extensão como campo de aprendizagem sensível para diferentes áreas, promove acesso à realidade profissional cotidiana e permite conhecer e sentir a experiência empírica da prática laboral.

As ações extensionistas previstas neste projeto também estão diretamente vinculadas aos pressupostos teóricos adquiridos a partir da dimensão do ensino durante as aulas da graduação em Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Economia e Geografia, e da pós-graduação em Educação Física e em Educação, programa ao qual a professora orientadora está vinculada pela UFPR. Bem como à dimensão da pesquisa, com as diferentes perspectivas advindas de cada estudo abarcado no Geplec e dos debates realizados semanalmente nos grupos de estudo com temáticas e leituras diversas.

Sabemos que as universidades possuem como função social formar pessoas comprometidas com a elaboração de conhecimento, a partir das necessidades que emergem no cotidiano da sociedade, reconhecendo os diversos grupos sociais que a compõe e sustentadas sobre a tríade do ensino-pesquisa-extensão (JEZINE, 2004). No âmbito legislativo, essa normativa está prevista na Constituição Federal, em seu Art. 207, que estabelece: “As universidades (...) obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Portanto, as ações dessas instituições sociais precisam abranger essas três dimensões ao longo do processo, ainda que uma ou outra se destaquem em determinados momentos.

Assim, considerando esse papel social da universidade, apresentaremos aqui o projeto de extensão em questão, intitulado “Georreferenciamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer de Curitiba/PR: estratégias para retomada da apropriação no pós-pandemia”, criado em decorrência dos impactos da crise sociocultural causada a partir da pandemia da COVID-19¹, a qual obrigou a sociedade a reinventar suas formas de viver, trabalhar, estudar, socializar etc. As mudanças exigidas por esse contexto geraram consequências aos diversos setores da sociedade, entre eles, os impactos relacionados ao tempo e espaço de lazer nas cidades.

Essa dimensão da vida tem sofrido muitas desestabilizações por conta da pandemia, principalmente em função das orientações de distanciamento social e permanência no espaço doméstico. Com isso, também vem enfrentando dificuldades para se reinventar e se adaptar ao novo contexto – haja vista que as experiências de lazer envolvem a movimentação, circulação, encontro de pessoas em espaços públicos e privados. Essas atitudes, quando não orientadas para uma fruição a partir de medidas protetivas, contribuem para a proliferação e transmissão do vírus da COVID-19.

Desse modo, quando a pandemia eclodiu no Brasil em março de 2020, a rotina de trabalho de algumas pessoas foi substituída pelo *homeoffice*, embora outras parcelas da população tiveram suas rotinas de trabalho presenciais continuadas, adotando protocolos de segurança aprovados pelo Estado. Todavia, essas pessoas ficaram mais vulneráveis à transmissão do vírus no ambiente laboral e no transporte coletivo por conta da dificuldade de se distanciar socialmente dos outros usuários, dos colegas de trabalho e dos clientes.

Quanto ao lazer vivido cotidianamente, muitos espaços públicos foram fechados e não houve, de imediato, iniciativas educativas, orientações ou criação de protocolos para auxiliar a população a se organizar e retomar a ocupação desses lugares para experimentar o lazer de forma segura. Negligencia-se, assim, o fato de que a fruição do lazer, num cenário de obrigação para a circulação para o trabalho, seria reivindicada e praticada como um direito pela própria população.

Diante do exposto, o projeto aprovado no ano de 2020 via edital “PROIND 2020 – UFPR NO COMBATE À COVID – 19” tem como objetivo principal atuar nessa lacuna, promovendo ações de sensibilização para a importância da fruição dos tempos e espaços de lazer qualificados e, desta forma, busca também democratizar a informação e o acesso aos espaços e às diferentes experiências no âmbito do lazer, a partir de uma apropriação segura frente aos riscos do contágio por COVID-19. Os produtos deste trabalho são materiais informativos e educativos em formato de cartilhas, digitais e impressos, a serem compartilhados em instituições sociais e pela internet, os quais intencionam subsidiar, auxiliar e orientar a retomada, pós-pandemia, da apropriação dos espaços públicos de lazer, especificamente aqueles distribuídos nos bairros de Curitiba/PR.

Partimos do pressuposto de que essas ações, com investimentos para qualificação e diversificação dos espaços dos bairros, podem colaborar para a descentralização da aglomeração de pessoas em lugares turísticos, pontos de consumo e até nos transportes coletivos, ao evitar longos deslocamentos e redução dos custos financeiros dos passeios.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto foi um mapeamento em formato de georreferenciamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer disponíveis nos bairros da cidade de Curitiba/PR. A partir da compilação desses dados, serão criadas ferramentas digitais e uma cartilha de orientação para serem distribuídas à população, auxiliando-a a conhecer as possibilidades existentes próximas às suas residências.

Na seção seguinte, serão apresentados os fundamentos teóricos que alicerçam as ações práticas do referido projeto, visando situar o leitor sobre as diferentes perspectivas que compuseram o desenvolvimento metodológico para a elaboração da cartilha.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROJETO: LINHAS MESTRAS QUE VIABILIZAM A PRÁTICA

Nesta seção, abordaremos as questões teóricas pelas quais esse projeto desenvolve seus objetivos. Inicialmente, importa reconhecer o lazer enquanto uma dimensão humana e de fruição necessária na vida cotidiana, momento essencial para a manutenção do bem-estar na vida de todos e todas, na medida em que é

[...] um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas de sociabilidade e desenvolvimento dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica a análise de três polos distintos, porém complementares – espaço, tempo e ludicidade – potencializados nos ambientes públicos urbanos. (RECHIA, 2017, p. 4).

Alinhados ao conceito discutido por Rechia (2017), acreditamos que os espaços públicos das cidades podem potencializar essa dimensão humana assinalada como direito pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), bem como pela Carta dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas.

Fato é que, diante da crise produzida pela pandemia do SARS-Cov-2, um vírus potencialmente letal de alta transmissibilidade, sobretudo pelo ar em ambientes fechados, o distanciamento entre pessoas se tornou uma necessidade. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2020) orientou a redução das interações físicas como uma das formas de prevenção do contágio, diminuindo as possibilidades de vivências de lazer nos espaços públicos e privados quando há risco de contato e aglomerações.

No Brasil, a máxima “fique em casa” se tornou constante nas mídias a fim de estimular o distanciamento e o isolamento social. Porém, essa brusca mudança de

comportamentos imposta para o necessário controle da infecção COVID-19 afetou diretamente a dimensão do lazer na vida de todos e todas. Isso acontece sobretudo porque de acordo com a pesquisa 'O lazer do brasileiro' de Bahia e Brito (2017), uma das atividades de lazer mais realizadas no país aos finais de semana era, até então, a sociabilidade, assinalada por 64% do público da pesquisa, consistindo em “atividades de cunho social, como estar em família, sair para almoçar, ir a barzinho, ir à boate, conversar, ir a eventos, sair à noite, fazer visitas, estar e sair com amigos.” (BAHIA; BRITO, 2017, p. 99).

Todas essas práticas foram suprimidas ou afetadas de alguma forma pelo risco de contágio pelo vírus.

Esse impacto sociocultural gerou o adoecimento das pessoas que tiveram sua saúde mental abalada pela conjuntura de um elevado número de mortes, pelo colapso do sistema saúde, pela necessidade da manutenção do trabalho remoto e/ou, ainda, pelo trabalho presencial forçado para uma grande parcela da população, exposta à contaminação diariamente. Tudo isso em meio a uma crise econômica que leva ao desemprego cerca de 13,9% da população economicamente ativa, correspondente a 13,9 milhões de pessoas (IBGE, 2020); a triplicação, no período de agosto de 2020 a abril de 2021, do número de cidadãos que vivem com renda abaixo da linha da pobreza, atingindo, atualmente, aproximadamente 27 milhões de pessoas (COUTO, 2021) e com uma vacinação de ritmo tão lento que só há a perspectiva de que todos e todas estejam vacinados em 2022 (FIOCRUZ, 2021; Portal G1, 2021).

Num cenário no qual o lazer parece não ter lugar nem vez na lista de prioridades, visualizamos na pesquisa de Ribeiro et al. (2020) que metade do público estudado pelos autores relatou vivenciar o lazer de formas diferentes à época pré-pandemia, tais como: tomar banhos de sol, assistir à televisão, séries, filmes e lives, cozinhar e cuidar de hortas. Isto é, mesmo em meio ao caos que parece se instalar, as pessoas vivem, sobrevivem, existem e resistem e, nessa resistência, observamos a insistência de um lazer possível, vivido entre as brechas.

E, se por um lado, baseados nos estudos de Certeau (2014), reiteramos a importância das táticas engendradas pelas pessoas comuns em fruir da cultura, mesmo com limitações, lembramos da outra metade do público da referida pesquisa que não visualiza momentos de lazer em seu cotidiano. Além do esmagamento das sensibilidades no plano individual, esse desequilíbrio ocasiona um adoecimento no plano coletivo da

sociedade, que, se sanado, como indica a própria FioCruz (2020), ao menos poderia contrabalançar as mazelas advindas e aprofundadas com a COVID-19.

Na impossibilidade de reuniões e eventos em espaços públicos, outras formas de lazer se fazem necessárias, seja do ponto de vista dos cidadãos que têm o direito de acessá-las, seja pelo ponto de vista das administrações públicas que devem estar atentas à manutenção da qualidade de vida da população como um todo, às quais as experiências de lazer individuais podem contribuir com o desenvolvimento humano de forma integral, considerando as dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais do ser (DAÓLIO, 2018).

Diante do exposto, destacamos que o projeto aqui descrito advoga por uma concepção de lazer que contribui com o desenvolvimento social, que – ao depender das intencionalidades de quem propõe e das finalidades de quem o vivencia – pode ser emancipatório do ponto de vista de uma consciência humana coletiva e, como consequência, tem o potencial de provocar micro revoluções. Isto é, mudanças relativamente pequenas na vida das pessoas comuns que vivem na cidade, pouco relevantes do ponto de vista macrossocial, mas quando observadas de perto, potentes a ponto de mudar todo o contexto de uma vida, incluindo a dimensão cultural.

Considerando que o conceito de cultura é polissêmico, trataremos de algumas nuances apontadas por Certeau (2012) para compreendê-la como uma dimensão em que é cultivado pelos diferentes grupos sociais: seus modos de vida, valores, hábitos, costumes, ideias, conjuntos de signos e símbolos que compõem as diferentes expressões e linguagem, tais como as manifestações cotidianas do trabalho e do lazer.

Compreender as culturas no plural (CERTEAU, 2012, BAPTISTA, 2009), ou seja, as diversas formas de cultivo da vida humana que compõe a sociedade é um dos pontos que situa este trabalho no âmbito dos Estudos Culturais, corrente de pensamento que abarca reflexões teórico-práticas desestabilizadoras das noções de homogeneidade cultural, das diferentes identidades e realidades. Em outros termos, trata-se de uma perspectiva de pesquisa científica preocupada com a teoria e com a prática, atenta às minúcias do cotidiano, que compreende as opressões causadas pelos diferentes marcadores sociais, mas que considera também as atitudes de resistências diárias realizadas por essas mesmas pessoas que lutam por direitos sociais de sobrevivência para a liberdade.

Dessa forma, a postura do projeto de comprometimento político para com o direito social ao lazer de todos e todas repousa nessa aproximação aos Estudos Culturais, que,

ao considerar as diferentes culturas, realidades, necessidades, busca não só compreender as desestabilizações sociais, as contradições do espaço público das cidades, as identidades interseccionadas por meio de análises culturais, mas também intervir nessa realidade, no sentido de democratizá-la.

O ponto fundamental de democratização que aqui nos detemos são os espaços públicos de lazer. Não o espaço compreendido como algo natural, mas, sim, enquanto categoria social, pelo qual perpassam inúmeras forças políticas, inclusive as dos cidadãos e cidadãs, tornando-se, assim, um “condicionante condicionado” (LUCHIARI, 1996, p. 217). Na perspectiva em que oportuniza e potencializa diferentes experiências, esperamos que essas não sejam desiguais, isto é, na diversidade de possibilidades que os espaços proporcionam, entendemos que elas precisam estar igualmente acessíveis na cidade para todos e todas.

Diante dessa diversidade de espaços que constituem a cidade, onde a vida social acontece, tais espaços são compreendidos como lugar de encontro (JACOBS, 2013; GEHL, 2015), pois, na dinâmica de utilização desse espaço, “promovem a convivência, seja ela conflituosa, harmônica, ampla ou limitada, com a diversidade, com aquele que é estranho, diferente” (Rechia, 2006, p. 95). E, como obra coletiva que é (LEFEBVRE, 2001), deve ser humanizado e humanizante, pois é no espaço da cidade em que os cidadãos produzem seu modo de promoção da qualidade de vida (ROLNIK, 2000).

No entanto, os espaços da cidade oferecidos para a fruição do lazer estão localizados, em sua maioria, em lugares nobres da cidade e, dessa maneira, distantes de grande parcela da população que, de modo geral, ocupa as regiões mais periféricas. Dessa maneira, o valor de uso e valor de troca da cidade como obra e produção de todos (LEFEBVRE, 2001), reitera o espaço da cidade como um espaço de contradição, onde as pessoas com mais poder aquisitivo têm acesso facilitado aos equipamentos públicos de lazer de qualidade e a população de menor renda tem acesso dificultado a esses espaços e acesso a espaços menos qualificados.

Assim sendo, é na pequena escala dos bairros que o sujeito encontra, muitas vezes, seu lugar na cidade, o lugar do vivenciar, da relação mais próxima, da afetividade, do estabelecimento dos vínculos, de seu porto seguro e segurança. O bairro é o lugar em que as pessoas se identificam, se relacionam nas suas vidas cotidianas, é o espaço direto de relação com a cidade, é o lugar de toda a criação da familiaridade pelo encontro das experiências em comum (TUAN, 1983).

Dito isso, os cidadãos do bairro foram afetados diretamente pela pandemia da COVID-19, cuja obrigatoriedade do isolamento social e a orientação das autoridades sanitárias para ficar em casa, impediu-os de circularem por outros lugares da cidade. Desse modo, o bairro tornou-se, ainda mais do que antes, o lugar das vivências, das trocas e das relações, onde também são recomendadas aos cidadãos algumas experiências de lazer como o caminhar e a utilização das ruas e dos equipamentos de lazer do bairro.

Compreendemos que, para estimular a fruição do lazer nos bairros, inclusive para potencializar essa afetividade com o lugar, são necessários investimentos em equipamentos de lazer com mobiliários diversificados que oportunizem experiências ligadas aos diversos Interesses Culturais do Lazer (DUMAZEDIER, 1980, CAMARGO, 1998, MARINHO, 2004).

O mobiliário de lazer é o substrato material que compõe os equipamentos de lazer. Eles potencializam as experiências de lazer, proporcionando diferentes possibilidades de experiência corporal e que propõem funções específicas, tais como: o parquinho infantil que pode ser composto por diferentes mobiliários (quadra de areia, escorregador, balança, trepa-trepa, escalada, gangorra etc.), ou o campo de futebol que pode ser composto pelos mobiliários (quadra sintética, quadra de areia, arquibancada, luzes refletoras, grades de ferro, traves com rede etc.) (VIEIRA, 2018).

Em Curitiba/PR, assim como em outras cidades, percebemos que o acesso aos espaços de lazer não é garantido de forma equânime, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade social de uma cidade que se volta ao *city marketing* e à valorização dos espaços de lazeres turísticos, que possuem particularidades a depender de que característica é exaltada, a exemplo do Jardim Botânico, que agrega o selo de “capital ecológica” a uma roupagem europeia dos jardins franceses.

Desse modo, consideramos que, apesar de o lazer poder ocorrer em todos os lugares a partir de uma ressignificação cultural, é de responsabilidade do poder público planejar espaços públicos de lazer qualificados que potencializam a apropriação, estimulem os interesses culturais, promovam o encontro, a diversidade de usos e a acessibilidade das pessoas, sobretudo no contexto de pandemia.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS: COLOCANDO A TEORIA EM PRÁTICA

Tendo em vista essas perspectivas que nos direcionam, localizaremos a seguir as abordagens metodológicas em que esse projeto se inscreve e descreveremos quais estratégias estamos utilizando para alcançar seus objetivos.

Para atingir o objetivo principal do projeto, delimitamos quatro metas para desenvolver uma pesquisa que possibilitará a produção dos materiais informativos e educativos direcionados à comunidade. Com base em Gil (2002) e Prodanov e Freitas (2013), essa pesquisa pode ser caracterizada como de natureza aplicada, abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo explicativo e procedimentos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. As metas também correspondem aos objetivos específicos da pesquisa, que, por sua vez, foram divididas em etapas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Planejamento do Projeto

Metas	Etapas	Ferramentas utilizadas
1. Identificar como a população citadina (re)conhece os espaços de lazer próximos às suas residências e se há o desejo de retornar a frequentá-los;	1.1 Elaboração e aplicação do questionário;	● Questionário online através do <i>Google Forms</i> , divulgado em redes sociais;
2. Realizar o levantamento e georreferenciamento dos espaços públicos de lazer existentes em Curitiba/PR;	2.1 Levantamento do orçamento público direcionado às áreas de lazer;	● Análise de banco de dados;
	2.2 Levantamento dos espaços públicos de lazer de Curitiba a partir de bancos de dados online oficiais, como o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC);	● Análise de banco de dados;
	2.3 Avaliação dos espaços livres destinados ao lazer na escala do bairro, como praças e jardinetes.	● “Visita virtual” através do <i>Street view</i> ;
	2.4 Geração dos mapas.	● <i>Software</i> de processamento de informações geoespaciais QGis;
	3.1 Sistematização dos dados coletados e compilação de	● Pesquisa bibliográfica e documental;

3. Desenvolver o material educativo com base nos fundamentos teóricos e medidas sanitárias de combate à COVID-19;	orientações para uso e apropriação dos espaços públicos de lazer de Curitiba/PR;	● Escrita colaborativa por meio da plataforma Canva.
	3.2 Editoração e impressão de 10.000 cartilhas a serem distribuídas para a população;	● A critério da editora.
	3.3 Construção de um mapa online aberto e colaborativo, com informações sobre os espaços e equipamentos de lazer dos bairros de Curitiba/PR.	● <i>Maps me.</i>
4. Estabelecer parcerias com outras instituições e elaborar um plano de ação a ser entregue para a prefeitura	4.1 Levantamento das iniciativas de outras cidades em relação ao lazer no contexto de pandemia em parceria com o Grupo de Estudos em Gênero e Performance da Universidade de Aveiro/Portugal.	
	4.2 Elaborar um plano de ação para ser enviado à prefeitura.	

Fonte: Autoria própria (2021)

Como pode ser observado no Quadro 1 acima, a primeira etapa da pesquisa foi um levantamento das realidades e necessidades dos espaços públicos de lazer da população de Curitiba. Para isso, a coleta de dados foi realizada a partir de um questionário *online* divulgado via *site* e redes sociais (*WhatsApp, Facebook e Instagram*), durante a segunda quinzena de setembro de 2020. O formulário obteve 558 respostas de diferentes localidades do Brasil e do exterior. Desse total, foi realizado um recorte, focando nas respostas de adultos residentes na capital paranaense, resultando em 206 respostas. A partir dessas respostas, identificamos que 86% dos participantes afirmaram possuir ao menos um espaço público de lazer próximo à sua residência. Entre os espaços citados estão: praça, parque, bosque, ciclovia, parquinhos infantis, quadras esportivas, academia ao ar livre, entre outros. Sendo assim, 14% da população investigada ainda não (re)conhece os espaços públicos de lazer nas proximidades de suas casas (ANDRADE *et al.*, 2020).

A pesquisa exploratória revelou que existe, sim, o interesse em estar em ambientes abertos, dado que corrobora com as notícias divulgadas na mídiaⁱⁱ de presença nos parques mesmo diante de recorrentes proibições via decretos da prefeitura municipal da cidade, de forma parecida com o que ocorre em diferentes cidades do litoral brasileiro, onde praias se tornam pontos de aglomeração.

Segundo ANDRADE *et al* (2020), foi identificado nas respostas que os grandes parques e pontos turísticos da cidade são os mais citados como desejo de apropriação pós-pandemia, enquanto aqueles próximos às residências dos participantes não despertam interesse por serem considerados pequenos, pouco atraentes, apresentarem falta de manutenção, *deficit* na iluminação, limpeza insuficiente e fluxo intenso de automóveis, gerando insegurança na apropriação. Aproximadamente 180 participantes responderam que desejam frequentar, após a pandemia, espaços públicos de lazer ao ar livre, tais como: praças, parques, bosques, ruas, entre outros. Espaços públicos de lazer cobertos foram os menos citados, dentre eles: Museu Oscar Niemeyer e Museu do Holocausto, bem como espaços privados. Ao serem perguntados sobre a escolha acerca dos espaços citados anteriormente, a maior parte dos participantes respondeu que sente falta de espaços abertos que proporcionam um maior contato com a natureza.

A segunda etapa do projeto diz respeito ao levantamento e georreferenciamento dos espaços públicos de lazer existentes em Curitiba. Nesse sentido, Curitiba bem como outras cidades brasileiras, sobretudo as capitais, contam com bancos de dados georreferenciados e abertos, o que foi um fator fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, foi realizada uma busca dos equipamentos de esporte, lazer e cultura nos bancos de dados oficiais do município, sendo que os dados georreferenciados utilizados neste projeto foram extraídos do site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

Do material levantado no IPPUC, fizemos uma seleção a fim de excluir os equipamentos que não correspondem ao objetivo desse projeto, a exemplo espaços privados e fechados como *shoppings centers* e espaços de eventos. Nosso foco neste trabalho são os espaços livres de lazer, considerando as duas categorias de espaços urbanos definidas por Magnoli (2006): os edificados e os livres, sendo o espaço livre todo aquele não ocupado por um volume construído. Apesar disso, decidimos manter em nosso levantamento os espaços edificados públicos, como os Centros de Esporte e Lazer, considerando a importância desses espaços para a fruição das experiências de lazer da comunidade.

Como mencionado, o foco desse projeto são os espaços livres de lazer, uma vez que espaços fechados e com pouca circulação de ar podem contribuir para transmissão do vírus da COVID-19 (OPAS, 2020). Tendo isso em vista e considerando que o objetivo da cartilha é o de mobilizar a população a conhecer e utilizar os espaços de lazer próximos às suas residências, decidimos fazer uma análise mais profunda sobre os espaços livres de lazer na escala do bairro, ou seja, praças, jardinetes, jardins ambientais, largos e eixos de animação. Essas nomenclaturas correspondem às tipologias do sistema de áreas livres de Curitiba/PR, definidas pelo IPPUC, juntamente aos parques, bosques, núcleos ambientais e centros esportivos (MACEDO; ROMANUS, 2016).

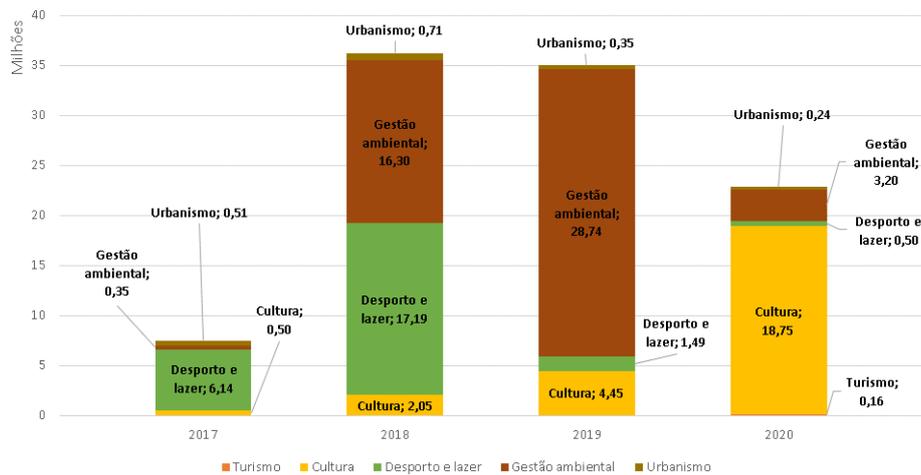
Primeiramente, realizamos uma análise na planilha do IPPUC em que constam os dados desses espaços, e percebemos que muitos espaços estavam repetidos ou com informações incompletas. Além disso, diferentemente das planilhas dos outros equipamentos, esta apresentava poucas informações sobre os espaços, em sua maioria apenas o nome e/ou códigos, sem identificar ao menos o endereço. Assim, organizamos essa planilha, excluindo os espaços repetidos e as linhas em branco, de modo que restaram 752 espaços. A partir daí, devido à impossibilidade de realizar a pesquisa de campo presencialmente, fizemos “visitas virtuais” em todos os espaços, por meio das imagens disponíveis no *Google Street View*ⁱⁱⁱ, buscando conferir e confirmar as devidas informações e localizações dos espaços, bem como identificar as possibilidades que eles oferecem para experiências de lazer da comunidade, como mobiliários, *playgrounds*, quadras esportivas, entre outros.

Nessas “visitas virtuais”, optamos por não inferir e generalizar sobre a qualidade desses espaços no que se refere à limpeza e à manutenção, por exemplo, uma vez que não pudemos fazer a aplicação de um protocolo de observação sistemática presencial e as imagens disponíveis no *Street View* não possuem a mesma data, ou seja, seus registros apresentam recortes temporais muito variados. Observamos que algumas regiões da cidade, principalmente as mais vulneráveis e afastadas das áreas melhores desenvolvidas socioeconomicamente, possuem registros inferiores aos anos de 2019 e 2020 e, dessa forma, em 2021, o estado de manutenção, limpeza ou qualidade dos espaços já podem ter se modificado.

Diante disso, foram utilizados dados referentes à execução orçamentária da prefeitura da cidade de Curitiba, entre 2017 e 2020, no que tange às despesas com equipamentos e materiais permanentes, obras e instalações, aquisição de imóveis e outras despesas incorridas frente à necessidade de abertura, manutenção e/ou requalificação dos

espaços públicos de lazer na cidade. Com isso, objetiva-se estabelecer uma “aproximação” da presente análise quanto ao estado de conservação dessa rede pública de espaços de lazer, ou seja, um alto investimento nessas despesas pode indicar boas condições de manutenção daqueles espaços. Em relação ao investimento público levantado, verifica-se no GRÁFICO 1 uma série de dados relevantes para a análise.

Gráfico 1 - Composição do montante real^{iv} de investimentos diretos^v em infraestrutura de lazer^{vi}, de iniciativa da Prefeitura, entre 2017 e 2020, por ano e função de governo. Curitiba/PR. Brasil (Milhões R\$)



Fonte: autoria própria, adaptada de Portal da Transparência - Dados Abertos. Curitiba (2021).

O Gráfico 1 permite visualizar que entre 2017 e 2018, há um salto no volume total de investimentos em espaços de lazer da cidade, puxado tanto pelo crescimento de 180% nas despesas com desporto e lazer, quanto pelas despesas relativas à gestão ambiental. Entretanto, a partir de 2018 registrou-se uma queda brusca nas despesas com desporto e lazer, mas o patamar de investimento é sustentado pelo investimento ambiental. A partir de 2019, por conseguinte, as despesas nessas áreas são todas reduzidas e ganham espaço aquelas na função cultura.

Com base nisso, é possível concluir que os espaços físicos diretamente relacionados à gestão da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) contaram com cada vez menos recursos públicos de investimento a partir de 2018; ao passo que aquelas despesas relativas à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) foram maciçamente investidas nos anos de 2018 e 2019, com posterior queda. Por outro lado, o investimento realizado em espaços culturais apresentou significativo crescimento em toda a série histórica. Vale ressaltar que o orçamento da cidade não permite a análise

regionalizada da execução orçamentária, inviabilizando a identificação da destinação dos recursos por regionais ou bairros.

A partir do mapeamento virtual e das observações que foram possíveis, identificamos um dado importante para a pesquisa: 153 espaços (20,3%) não possuem a infraestrutura mínima para permanência (um banco, por exemplo), sendo que muitos desses espaços identificados pelo IPPUC como jardins correspondem a rotatórias de veículos, canteiros de vias e espaços de passagem. Além disso, é notável a padronização dos espaços, compostos em geral por quadras de areia de futebol e *playgrounds* baseados no "trio de ferro": escorregador, trepa-trepa e gangorra (TSCHOKE, RECHIA, 2012).

Os dados coletados no banco de dados do IPPUC estão sendo inseridos no *software* de processamento de informações geoespaciais, QGis. O objetivo de inserir os dados neste *software* é produzir os mapas que estarão na cartilha impressa. Na fase atual do projeto (abril de 2021), estamos concluindo a produção dos mapas e iniciando a terceira etapa da pesquisa que corresponde ao desenvolvimento do material educativo com base nos fundamentos teóricos e medidas sanitárias de combate à COVID-19. Desse modo, estamos compilando as informações coletadas nas primeiras etapas, bem como os mapas gerados e as orientações para uso e apropriação dos espaços públicos de lazer de Curitiba/PR. A escrita da cartilha, bem como as etapas anteriores, tem sido feita de forma colaborativa entre os integrantes do Geplec, como já é tradição no grupo.

Os próximos passos, após a editoração e distribuição das cartilhas, correspondem à parceria com outras instituições e à elaboração de um plano de ação a ser entregue para a prefeitura. Para isso, deve ser realizado um levantamento das iniciativas de outras cidades em relação ao lazer no contexto de pandemia em parceria com o Grupo Gênero e Performance da Universidade de Aveiro (GECE/UA). Além disso, deverá ser elaborado um plano de ação para ser enviado à prefeitura, com os resultados dessa pesquisa, bem como estratégias para a retomada das experiências de lazer com segurança, orientações para servidores que atuam no âmbito do lazer e professoras(es) com repertório de brincadeiras e atividades pedagógicas para serem realizadas, utilizando a cidade como território educativo e considerando as medidas de distanciamento social.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

As experiências desse processo de desenvolvimento do projeto de extensão aqui discutido têm oportunizado importantes contribuições para nossa formação e atuação

profissional, permitindo-nos conhecer e desenvolver novas ferramentas e modos de se fazer pesquisa sobre os espaços públicos da cidade em tempos de pandemia. Ademais, os dados revelados e conhecimentos construídos durante essa trajetória nos auxiliam a compreender a realidade da cidade de Curitiba em relação à política pública de esporte, lazer e cultura materializada nos espaços e equipamentos oferecidos à população.

A partir disso, percebemos que o projeto e seus resultados ajudam a ampliar as reflexões sobre este tema, ainda pouco trabalhado nos currículos comuns da formação inicial, apesar de oferecer significativas contribuições para a formação humana, pois diz respeito a um direito e dimensão da vida, que exerce influências sobre o modo de se acessar e viver o lazer no cotidiano cidadão. Desse modo, as reflexões resultantes deste trabalho poderão balizar a atuação profissional de sujeitos que podem, futuramente, integrar órgãos públicos responsáveis pelo planejamento da cidade e das políticas públicas de lazer ou mesmo na condição de docentes de diferentes níveis educacionais propiciando uma abordagem da temática do lazer nesses espaços e, assim, ajudar na construção de uma cidade mais justa, equânime e qualificada para o exercício do direito ao lazer.

É válido destacar que todas as nossas ações são coletivas: as demandas e resultados desse processo são produzidos não apenas pela coordenação e pelos bolsistas do projeto, mas por uma rede de integrantes do Geplec. Este trabalho colaborativo faz muita diferença na amplitude que o projeto pode alcançar, bem como estende o seu potencial formativo para outros sujeitos, haja vista a interdisciplinaridade que compõe a equipe de trabalho, integrada por profissionais da Educação Física, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Econômicas.

Com a conclusão do projeto, esperamos gerar contribuições na direção do incentivo ao uso do espaço público de lazer, como os parques, bosques, praças e jardinetes, para a realização de atividades ao ar livre de forma segura, preservando o distanciamento social e evitando aglomerações.

Para isso, as Cartilhas Educativas em sua versão impressa serão distribuídas nas escolas e outras instituições educativas não-formais e informais da cidade, com o intuito de alcançar aqueles/as sem acesso à internet ou que não sabem onde encontrar informações seguras sobre como proceder em relação às experiências de lazer em espaços públicos, nesse contexto sanitário. Além disso, todos os dados produzidos e sistematizados também serão disseminados via sites e redes sociais vinculadas à

universidade, para que cheguem ao maior número possível de pessoas por meio da internet.

Ao promover essas informações, o reconhecimento dos espaços públicos de lazer próximos às residências também auxiliará o cidadão a usufruir do direito ao lazer e à cidade de forma mais ampla, estendendo a consciência desse direito e reivindicando a qualificação dos espaços de lazer dos bairros, muitas vezes, negligenciados em detrimento dos pontos turísticos centrais das cidades.

Por fim, o objetivo final que almejamos com este projeto de extensão é sensibilizar e instrumentalizar a comunidade para que compreendam que, mesmo na fase de desaceleração e controle da pandemia, devemos continuar a usufruir do direito ao tempo e espaços de lazer, em casa ou em espaços públicos, de forma segura, preventiva e política.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR) pelo apoio financeiro concedido para o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. B. de; NECA, B. D. R.; SANTOS, K. R. V. dos; SANTANA, D. T.; RECHIA, S. **Georreferenciamento dos espaços de lazer das cidades para um cenário pós-pandemia**. In: Congresso Ibero Americano de Estudos do Lazer, Ócio e Recreação, 14., 2020, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: CIELOR, 2020. p. 1051-1060.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BAHIA, M. C; Brito, R. S. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. In: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs). **LAZER NO BRASIL: representações e concretizações das vivências cotidianas**; [tradução português-inglês Top Traduções]. – Campinas, SP: Autores Associados, 2017. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf Acesso em 10 de abril de 2021.

BAPTISTA, M. M. **Estudos culturais: o quê e o como da investigação**. Carnets. Revue électronique d'études françaises de l'APEF, n. Première Série-1 Numéro Spécial, p. 451-461, 2009.

CERTEAU, M. **Cultura no plural**. 7 ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

COUTO, C. **População abaixo da linha da pobreza triplica e atinge 27 milhões de brasileiros**. CNN Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/08/populacao-abaixo-da-linha-da-pobreza-triplica-e-atinge-27-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

CURITIBA. Lei nº 14.881 de 7 de Julho de 2016. **Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017**. Diário Oficial da Cidade de Curitiba nº 127, Poder Executivo, Curitiba, PR. Link: http://www.orcamentos.curitiba.pr.gov.br/dir_orcamentarias_2017/lei14881.html Acesso em: 09/04/2021.

CURITIBA. Lei nº 15.669 de 3 de Julho de 2020. **Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2021**. Diário Oficial da Cidade de Curitiba nº 125, Poder Executivo, Curitiba, PR. Link: http://www.orcamentos.curitiba.pr.gov.br/proposta_ldo_2021.html Acesso em: 09/04/2021.

CURITIBA. **Portal da Transparência - Dados Abertos**. Link: <http://dadosabertos.c3sl.ufpr.br/curitiba/BaseReceitaDespesa/> Acesso em: 09/04/2021.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores associados, 2018.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da COVID - 2019: a quarentena na Covid - 2019, orientações e estratégias de cuidado**, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf . Acesso em 10 de abril de 2021.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **MonitoraCovid-19: dados e indicadores sobre vacinação no Brasil e UFs**. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>. Acesso em 15/05/2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 10 de abril de 2021.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades** / tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JENIZE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2004. 6 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

LUCHIARI, M. T. D. P. **A categoria Espaço na teoria social**. In: Temáticos. Campinas v. 4, n. 7, p. 191-238, jan./jun. 1996.

MACEDO, S. S.; ROMANUS, L. E. **Sistema de Espaços Livres na Região Metropolitana de Curitiba**: método de análise de espaços livres de Curitiba. In: XI Colóquio QUAPA SEL - Quadro do Paisagismo no Brasil, 2016, Salvador. -. Salvador: UFBA, 2016.

MAGNOLI, M. M. Espaço Livre: objeto de trabalho. **Paisagem Ambiente**: ensaios, São Paulo, v. -, n. 21, p. 175-198, 2006.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Perguntas e respostas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 10 de abril de 2021.

PORTAL G1. No atual ritmo, Fiocruz prevê 2 anos e meio para imunizar toda a população com mais de 18 anos. *Jornal Nacional*. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/15/no-atual-ritmo-fiocruz-preve-2-anos-e-meio-para-imunizar-toda-a-populacao-com-mais-de-18-anos.html> Acesso em 10 de abril de 2021.

AS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J. de; MARUYAMA, E. Y. T.; SILVA, L. W. M. da; NICOLAS, E. A. Os Impactos da Pandemia da COVID-19 no Lazer de Adultos e Idosos. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 23(3), 391–428.

RECHIA, S. **O pulsar da vida urbana**: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. In: CARVALHO, João Eloir (Org.). *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 91-102.

RECHIA, S. **Movimento é Vida**. Background Papers: Atividade físicas e esportivas e as cidades. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD. 2017. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-F%C3%ADsicas-e-Esportivas-e-Cidades.pdf> >. Acesso em: 04 dez. 2020.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. **O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba**: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol.34 nº 2 Porto Alegre Apr./June 2012.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VIEIRA, Andrea de Brito Stefanelli. **Mobiliário urbano no espaço público para o lazer infantil**: uma reflexão no contexto da Academia da Primeira Idade na cidade de São Paulo. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Recebido em: 16 de Abril de 2021.

Aceito em: 06 de Maio de 2021.

i A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca (OPAS, 2021).

ii Curitibaanos quebram o isolamento e furam barreiras para frequentar parques da cidade. <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/curitibanos-frequentando-parques-apesar-recomendacao-nao-sair-de-casa/> Gazeta do Povo. Publicado em 01 de abril de 2020.

No dia em que Curitiba passa dos 100 mortos por Covid-19, parques e canaletas ficam lotados. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/no-dia-em-que-curitiba-passa-dos-100-mortos-por-covid-19-parques-e-canaletas-ficam-lotados#.YG9bHOhKjIU> Publicado em 20 de junho de 2020.

Parques de Curitiba ficam movimentados no feriado do Ano Novo. Bem Paraná. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/parques-de-curitiba-ficam-movimentados-no-feriado-do-ano-novo#.YG9bNOhKjIU> Publicado em 01 de janeiro de 2021.

iii Segundo Google LLC (2021) o *Street View* do Google Maps é “uma representação virtual do ambiente que nos cerca composta de milhões de imagens panorâmicas, disponível no Google Maps. O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e colaboradores. Através desses esforços coletivos, oferecemos às pessoas a possibilidade de explorar o mundo virtualmente.”

iv Valores reais, atualizados de acordo com o IPCA/IBGE 03/2021.

v Foram considerados os valores “liquidados” referente aos objetos contratuais efetivamente prestados e recebidos diretamente pela administração e que se relacionam com infraestrutura.

vi Recortamos aquelas despesas referentes às ações cadastradas na LDO 2017 sob os códigos: 1050, 1053, 1054, 1059, 1060, 1128, 1129, 1132, 1133, 1138, 1202 e 1206; bem como aquelas cadastradas na LDO 2021 sob os códigos: 1021, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1054, 1097, 1099, 1102, 1105, 1108, 1165, 1182 e 1184.